



Associação para a Promoção
da Segurança Infantil

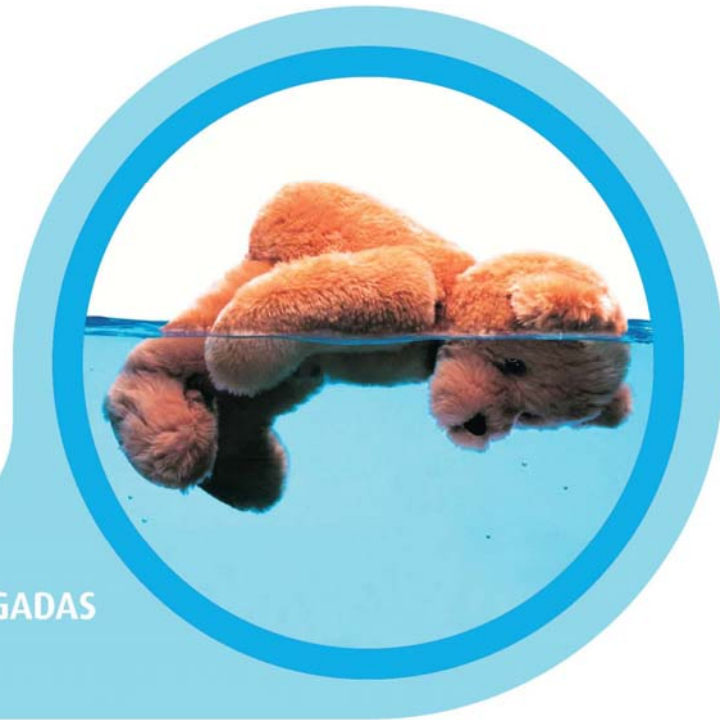
Comunicado de Imprensa

Embargo até às 06:00 de 5/07/2010

A MORTE POR AFOGAMENTO É RÁPIDA E SILENCIOSA.

NÃO DEIXE QUE A TRAGÉDIA VENHA AO DE CIMA.

A APSI lança campanha de prevenção dos Afogamentos
**MAIS DE 34 CRIANÇAS MORRERAM AFOGADAS
NOS ÚLTIMOS 2 ANOS**
Só este ano, já morreram **7** crianças



Mais de 34 crianças morreram afogadas em Portugal nos últimos 2 anos (17 em 2008¹ e 17 em 2009²). Só este ano, já se registaram 7 mortes de crianças por afogamento. A APSI acaba de lançar pelo 8º ano consecutivo a Campanha de Prevenção dos Afogamentos com Crianças “A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa”.

O afogamento continua a ser a 2ª causa de morte acidental nas crianças e jovens. Todos os dias na Europa morrem 14 crianças (5.000 por ano, dos 0-19 anos) vítimas de afogamento (OMS, 2008).

Em Portugal, sabe-se muito pouco sobre o número de afogamentos não fatais e sobre o impacto destes na vida das crianças. Mas o problema dos afogamentos não se restringe às mortes. **Entre 2007 e 2008, sabe-se que houve pelo menos mais 62 afogamentos não fatais com crianças³**, que deram origem a internamento. Mas a dimensão do problema não se fica por aqui. **Por cada criança que morre, estima-se que, pelo menos 2 ficam com incapacidades para toda a vida** (OMS, 2008) e **20 recorrem aos serviços de urgência** (ECSA, 2006). Nos casos em que as crianças sobrevivem, podem ficar com lesões neurológicas permanentes com impacto a diferentes níveis (saúde, sociais, económicos,...) De acordo com a OMS, os

afogamentos requerem cuidados de saúde e custos económicos continuados, estimando-se que sejam os acidentes com maior impacto financeiro ao longo da vida. A qualidade de vida da criança e da família está muitas vezes comprometida.

Só este ano, já morreram 7 crianças afogadas. A última foi uma menina de 3 anos que morreu esta passada quinta-feira (1/07/2010) numa piscina privada na Quinta do Lago, no Algarve, quando tentava alcançar um brinquedo que ficara na água. Em Maio, uma criança de 12 anos afogou-se enquanto brincava com os amigos no rio da Costa, em Odivelas. No mesmo mês, afogava-se outra criança de 11 anos na praia da Fonte da Telha, na Costa da Caparica. Com a diferença de 2 dias, dois bebés de 2 anos morreram afogados em tanques no mês de Junho, um menino num infantário de São Domingos de Benfica e outro em Cinfães. Em Abril, 2 jovens morreram em Sintra, num “lago” provocado pela água das chuvas.

Num ano, poupámos 4 vidas de crianças de mortes por afogamento em piscinas no Algarve⁴ À semelhança dos anos anteriores, em 2009, o maior número de afogamentos continua a registar-se nas **crianças mais novas** (33% - 0 aos 4 anos) e nos **rapazes** (58%). Mas, curiosamente, de 2008 para 2009, alterou-se o local e a zona do País onde se verificou o maior número de afogamentos. Se em 2008, foi em piscinas no Sul do País, em 2009, foi na praia e com maior incidência a Norte. Em 2008,

¹ Fonte: INE

² Estimativa APSI a partir de Notícias na Imprensa, considerando cobertura entre 2005-2008 (66%).

³ Fonte: Alto Comissariado para a Saúde, 2010

⁴ Os recortes de imprensa APSI embora não cubram o número total de afogamentos de crianças em Portugal, permitem uma análise mais detalhada dos factores relacionados com a ocorrência dos afogamentos, cujo conhecimento é essencial para a identificação de estratégias de prevenção adequadas. Em 2009, registaram-se 12 casos.

morreram 5 crianças afogadas em piscinas no Algarve. Já em 2009, apenas se registou uma morte de uma criança. Em um ano, conseguiu-se poupar a vida de 4 crianças. Não é alheio a esta situação, o facto de a Campanha de Segurança na Água da APSI, em 2009, ter decorrido com grande ênfase na região do Algarve.

Nos últimos dois anos, 27 mortes por afogamento podiam ter sido evitadas

Se tivessem sido implementadas as medidas de segurança na água que já demonstraram ser eficazes na prevenção de afogamentos, 80% das mortes que ocorreram nos últimos dois anos podiam ter sido evitadas.

A aprendizagem da natação e a vigilância não chegam. Numa grande parte dos casos de afogamentos, registados pela imprensa em 2009, as crianças encontravam-se acompanhadas (por adultos ou outras crianças) e estavam perto de casa. O afogamento é rápido e silencioso. São necessárias outras estratégias complementares, que não dependam apenas do comportamento das crianças ou dos adultos. É essencial a colocação de barreiras físicas nas piscinas, tanques e poços, a utilização de auxiliares de flutuação e a existência de meios e pessoas que permitam um salvamento imediato em caso de afogamento.

O que ainda falta fazer em Portugal?

O Perfil e Relatório de Avaliação sobre Segurança Infantil em Portugal (ECSA, 2009) confirmam que os afogamentos continuam a ser uma área de intervenção prioritária em Portugal e que o País tem que assumir um compromisso mais efectivo na resolução do problema. É urgente a criação de um enquadramento legal para as piscinas, uma regulamentação sobre a colocação de vedações em piscinas de uso familiar, a revisão da lei dos poços e tanques e a sistematização e disponibilização de dados estatísticos fiáveis que permitam uma caracterização da situação nacional e a definição de estratégias direccionadas e eficazes. Felizmente, já existe uma proposta de projecto de norma para vedações para piscinas, que se espera que siga brevemente para inquérito público. Não sendo obrigatória, é um documento técnico de referência

que poderá ser usado por projectistas, fabricantes e famílias.

APSI lança Campanha de Prevenção dos Afogamentos 2010, Algarve

A APSI acaba de lançar pelo 8º ano consecutivo a Campanha “A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa”, com a divulgação no Algarve em diversos Outdoors e Mupis,. Serão ainda distribuídos milhares de folhetos e cartazes da campanha pelas farmácias, hospitais e centros de saúde da região.

A Comunicação Social tem um papel activo na divulgação da campanha a nível nacional com o anúncio de televisão, os spots de rádio e ainda o anúncio de imprensa, que estão “no ar” a partir desta segunda-feira, dia 5.

A APSI enaltece o empenho do Algarve que, pelo 2º ano, se associou de forma significativa à Campanha, beneficiando a sua comunidade, assim como, os turistas portugueses e estrangeiros que se deslocam para a região nesta altura do ano.

A Campanha decorrerá até Setembro e conta ainda com a realização de dezenas de Clínicas de Segurança nas Praias do Algarve, Leiria e Cascais (datas e confirmações das acções serão posteriormente comunicadas).

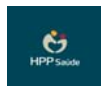
Em anexo a este comunicado pode encontrar:

- Principais resultados de 2008/2009
- Lista de exposição dos Outdoors no Algarve
- Recomendações para a escolha de uma Vedação de Piscina e para a escolha de Braçadeiras e Coletes salva-vidas.

Pode encontrar os 10 Conselhos da APSI para evitar os Afogamentos e outras informações em www.apsi.org.pt

Para entrevistas ou esclarecimentos:
APSI - Dep. de Comunicação e Imagem
Ana Cristina Nunes
anunes@apsi.org.pt
Tel: 218848106

Patrocínios:



Apoios:

AMAL, ANF, Plataforma Saúde em Diálogo, Boavista Golf, Vidreira Candeias, Rodrigues & Vermelho, Letra 7, Grupo Oceanico, Belmar, Câmaras Municipais: Lagos, Monchique, São Brás de Alportel, Faro, Loulé, Santo António, Vila do Bispo e Olhão.